



S. VICENTE

em notícia

Propriedade da Junta de Freguesia de S. Vicente
Rua das Oliveiras, 26
4710-302 Braga

Tel. 253 217 929
Telm. 933 795 487 - 962 399 309 - 910 670 334

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Boletim Informativo da Freguesia de S. Vicente - Braga - Ano II - N.º 1

XV recenseamento geral da população

CENSOS 2011

V recenseamento geral da habitação

Em Março/Abril, o Instituto Nacional de Estatística (INE), com o apoio das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, realiza os Censos 2011.

Os recenseadores estarão visivelmente identificados e prestarão todos os esclarecimentos, e eventual apoio, necessários ao preenchimento dos questionários.

75 anos de escutismo católico em S. Vicente



Foi no dia 8 de Junho de 1936 que, com a filiação da alcateia 82, que nasceu aquele que é hoje o Agrupamento 19 de S. Vicente do Corpo Nacional de Escutas.





Direcção / Edição

Junta de Freguesia de S. Vicente

Redacção

Jorge Paraíso

Fotografia

Filipe Pereira

Edição Gráfica

Filipe Pereira

Impressão

Mota & Ferreira
Rua Artes e Ofícios, nº. 135
4770-226 Joane
Vila Nova de Famalicão

Tiragem

1000

Depósito Legal

315710/10

Propriedade

Junta de Freguesia de S. Vicente
Rua das Oliveiras, nº26
4710-302 Braga

Contactos

assessorimprensa@jf-svicente.com
Telefones
253 269 346
933 795 487
962 399 309
910 670 334

Versão On-line

www.jf-svicente.com

Ficha Técnica

Jorge Pires



Editorial

Caros vicentinos (as);

Esta é a segunda edição da revista da nossa freguesia, S. Vicente em Notícia.

A impressão de uma revista, neste mundo virtual e de aparato tecnológico em que hoje vivemos, pode parecer ultrapassada, contudo, este suporte físico continua a guardar todo o seu encanto e permanece como um enorme suporte de memórias.

Então, como também não nos queremos afastar destes avanços tecnológicos, especialmente da internet, estamos a trabalhar, com todo o empenho, para a

futura indexação desta revista no portal online da freguesia, no endereço www.jf-svicente.com, onde igualmente serão disponibilizados os números das revistas anteriores.

Esse esforço, que tem tido um excelente resultado, deve-se ao trabalho voluntário e árduo dos nossos colaboradores, bem como à colaboração das instituições e associações da freguesia que nos privilegiam com sua participação.

Esta edição destaca as comemorações dos 77 anos da freguesia vicentina, que teve lugar no renovado auditório da escola Sá de Miranda e onde foi celebrado um protocolo de colaboração entre a junta de freguesia e aquele estabelecimento de ensino.

Espero que apreciem a revista e mais uma vez agradeço a todos que participaram deste imenso e árduo trabalho, mas de grande importância para a informação e divulgação do que existe e se faz na nossa freguesia.

Jorge Pires

Presidente da Junta de S. Vicente - Braga

Formação modular na Junta de S. Vicente

A junta de freguesia de S. Vicente, em parceria com o centro de formação de Mazagão, deu início à quinta sessão de formação modular, com a apresentação da coordenadora Mónica Aguiar aos formandos presentes.



Bernardino Sousa, secretário da junta de freguesia de S. Vicente, deu as boas-vindas aos cerca de 20 formandos, felicitou-os pela participação e adesão a mais uma iniciativa conjunta entre estas duas instituições.

A presente formação modular, com início previsto para 16 de fevereiro, tem a duração de 200 horas e confere a possibilidade de os formandos aumentarem as suas habilitações literárias e de integrarem o RVCC (reconhecimento, validação, certificação e conhecimento).



Promessa da vereadora Ana Paula Morais nos 77 anos da freguesia

Centro Cívico de S. Vicente pronto até 2013

«O Centro Cívico de S. Vicente vai ser uma realidade até ao final do presente mandato da Câmara Municipal de Braga». A garantia foi deixada por Ana Paula Morais, Vereadora das Freguesias da Autarquia Bracarense no decorrer da cerimónia das comemorações dos 77 anos da criação da Freguesia de S. Vicente, no passado dia 2 de Dezembro.

Ana Morais sossegou assim o Presidente da Junta de Freguesia sobre a conclusão das obras do Centro Cívico de S. Vicente. «Sossegue Senhor Presidente que até ao final do presente mandato é intenção da Câmara Municipal de Braga terminar as obras de tão importante infra-estrutura da Freguesia», sublinha aquela responsável camarária.

As obras do Centro Cívico já deviam estar terminadas em Setembro de 2009, mas o acto eleitoral de Outubro mudou o rumo aos acontecimentos, aliás, como referiu Jorge Pires no discurso de abertura das comemorações: «a reconstrução do centro histórico, o Centro Cívico, o Centro de Saúde e o Centro Social da Associação Vicentina são os projectos que neste momento mais ambiciono – adiantando ainda que – o Centro Cívico é uma obra importantíssima para o desenvolvimento da Freguesia e para o futuro da nossa gente. Tenho esperança que, em breve, o Senhor Presidente da Câmara reinicie os trabalhos que foram suspensos para melhor servir os 12 mil residentes da Freguesia», referiu.

Para além da boa nova anunciada pela Vereadora, as comemorações, que decorreram no auditório da escola Sá de Miranda, ficaram ainda marcadas pela assinatura formal de um protocolo de colaboração entre duas das mais prestigiadas instituições da freguesia vicentina, a Junta de Freguesia e o Sá de Miranda.

A noite foi ainda preenchida por uma magnífica “viagem virtual” pela Freguesia de S. Vicente a cargo de Eduardo Oliveira. Este investigador e elemento da associação ASPA teve a oportunidade de comentar uma série de slides que iam passando na sala e que eram acompanhados pela plateia que enchia por completo aquele anfiteatro. Foram postas a nu algumas aberrações urbanísticas na freguesia a par de outros bons exemplos de casas que mantêm a traça original. Algumas delas de há três séculos atrás.

O último discurso da noite ficou reservado a Carlos Lopes, presidente da assembleia. Lembrou a fundação de freguesia com o lançamento de um olhar sobre a História,

sobre os homens e os seus feitos. Apelou igualmente a um maior empenho das pessoas na coisa pública para termos um Portugal mais participado.

A parte musical de cultural esteve a cargo da associação cultural e festiva “Sinos da Sé”. Cantaram músicas tradicionais portuguesas e outras de homenagem a Sá de Miranda. A noite terminou com os tradicionais “parabéns a você”, pelos Sinos da Sé e a degustação de um bolo de aniversário entre os presentes.





Dra. Eduarda Pereira



Eduarda Pereira é a nova coordenadora do voluntariado de proximidade da junta de freguesia de S. Vicente. Vai dar continuidade ao bom trabalho já desempenhado com o apoio de Teresa Castro e Rita Leite como adjuntas da coordenação. Acredita que o voluntariado é cada vez mais necessário e premente, e que a solidão dos idosos preocupa qualquer um.

«O VOLUNTARIADO É CADA VEZ MAIS NECESSÁRIO»

- Que motivações a levaram a assumir o cargo de coordenadora do voluntariado de S. Vicente?

No nosso dia-a-dia, vamos tomando conta, de uma forma ou de outra, das realidades sociais em que vivemos e vamos constatando que há pessoas que têm graves carências quer a nível económico (fruto do desemprego que se vive) quer a nível social (o isolamento ou exclusão social).

Cientes destas realidades, achei que podia dar mais de mim aos outros. Levar uma palavra de conforto, um gesto de carinho, podia fazer toda a diferença na vida de alguém e, conseqüentemente, tornar-me numa pessoa mais feliz.

Sabendo o Sr. Presidente deste meu propósito, formulou-me o convite para coordenar o seu grupo de voluntariado, o que prontamente aceitei.

No entanto, queria deixar aqui bem presente que esta minha função tem o apoio do Sr. Presidente, da D. Teresa Castro e de D. Rita Leite que já vinham a desenvolver esta função e que a partir de então passa a ser desempenhada em conjunto. A D. Teresa Castro é, também, uma pessoa sensível a estas realidades e com uma grande experiência na área, pelo que é uma mais-valia para o nosso grupo. Neste sentido, julgo podermos fazer muito por esta causa que tanto nos orgulha e nos faz sentir bem.

- Como vê o facto de o Presidente da Junta também ter o curso de voluntariado?

O Sr. Presidente da Junta, no exercício das suas funções já tem conhecimento das realidades sociais com que a sua população se debate. Todavia, a aquisição de outras competências nunca são demais, e, por isso, entendo ser de louvar a sua atitude sendo também um exemplo a seguir.

- O voluntariado é cada vez mais necessário. Que medidas vai implementar para torná-lo mais eficaz e abrangente?

Devido às novas realidades em que vivemos, não à margem para dúvida de que o voluntariado cada vez é mais preciso e premente. Assim, aquilo a que nos propomos é angariar mais voluntários, para que dessa forma possamos abranger o maior número de famílias, que neste momento precisam e estão à espera da nossa ajuda.

- Acha que o apoio do Banco Local de Voluntariado (BLV) é essencial ao bom desenvolvimento da actividade?

Penso que sim. O voluntário para poder exercer a sua actividade necessita de formação, formação essa que é ministrada pelo BLV. Tendo nós, uma parceria com o BLV, ele é essencial para o desenvolvimento e crescimento da nossa equipa.



O apoio da Dra. Amélia é essencial e imprescindível para levarmos a bom porto a nossa causa.

- Vão ser necessários mais voluntários para desenvolver a actividade na freguesia de S. Vicente?

Indiscutivelmente que sim, sem voluntários não podemos dar resposta às solicitações, que neste momento são bastantes. Também aqui necessitamos do apoio da Dra. Amélia, para que depois das formações, nos sejam enviados mais voluntários com o propósito de cumprirmos com a nossa missão, ajudar aqueles que mais precisam.



- Quais as principais carências a combater, nomeadamente na população idosa?

Todos nós sabemos, lamentavelmente, que a população idosa cada vez é mais “esquecida”.

Neste sentido, as maiores carências que neste momento se nos deparam, até porque o nosso voluntariado é de proximidade, são a solidão, o isolamento, ainda que, aqui e ali, também já vá aparecendo necessidade de cuidados de saúde.

Junta de S. Vicente marca presença na Semana do Voluntariado

O voluntariado de proximidade da Junta de Freguesia de S. Vicente participou na Semana do Voluntariado organizada pela associação académica da Universidade do Minho, em Braga, que decorreu entre 13 e 17 de Dezembro de 2010, em Gualtar.

Com mais de uma dezena de expositores, o certame abordou a temática do voluntariado, das causas e dos problemas de cariz social que a actual sociedade enfrenta. A sessão de abertura do evento contou com as presenças de Luis Rodrigues, Presidente da Associação Académica, de António Cunha, reitor da UM, Francisco Alvim, director da Cruz Vermelha Portuguesa e de Palmira Maciel, Vereadora da Autarquia bracarense e representante do banco local de voluntariado de Braga.



Ao longo do primeiro dia de debates foi abordada a responsabilidade social do voluntariado e a envolvimento da comunidade académica nesta causa social.

A exposição temática contou com as participações do voluntariado de proximidade da Junta de Freguesia de S. Vicente, do Banco Local de Voluntariado de Braga, do projecto Homem, das Irmãs Hospitaleiras (Sagrado Coração de Jesus), da Associação Cultural e Recreativa de Cabreiros, da Associação Rabo de Peixe, da Cruz Vermelha Portuguesa, da APPACDM, da ACAPO, da Associação de Apoio aos Deficientes Visuais, do Artesanato Monsenhor Airoso e da Cáritas de Braga.



Junta de S. Vicente visitou cadeia

Dra. Fernanda Barbosa

A Junta de Freguesia de S. Vicente efectuou no dia 8 de Novembro de 2010 uma visita ao estabelecimento prisional regional de Braga com as presenças de Jorge Pires, presidente da Junta de Freguesia e de Domingos Alves, Vogal para a Educação e Cultura. A comitiva vicentina foi cordialmente acolhida por Fernanda Barbosa, directora daquela estrutura prisional, pela sua adjunta e pelo chefe dos guardas prisionais.

O encontro serviu para fazer as apresentações de parte a parte, para dar a conhecer à responsável máxima da cadeia dos projectos da junta para a freguesia e das eventuais parcerias de colaboração entre ambas as instituições. Foram lançadas algumas ideias que terão desenvolvimentos no futuro, nomeadamente a visita ao estabelecimento prisional dos voluntários da junta de freguesia para algum apoio que se julgue oportuno.

Da parte de Fernanda Barbosa, houve total abertura na execução de algumas iniciativas dentro do estabelecimento prisional. Foi igualmente solicitado ao chefe do executivo vicentino o arranjo das zonas contíguas à cadeia, nomeadamente o jardim da frente e uma área na parte de trás como é o caso de um terreno privado que lá encontra abandonado.

No interior da cadeia estão a decorrer obras de recuperação e requalificação. Uma das alas das celas dos reclusos está totalmente recuperada e outras vão entrar em fase de recuperação. Algumas delas estão bastante degradadas e não apresentam o mínimo de dignidade para os reclusos. À Junta de Freguesia foi igualmente solicitada ajuda para a recuperação das três clarabóias existentes no estabelecimento. Os materiais (telhas) já existem ficando a faltar uma grua para elevar os materiais para serem colocados. Em dias com maior precipitação chove dentro da cadeia pelos locais referidos.



Optimizar o tratamento penitenciário e apostar na formação dos reclusos constituem as principais apostas da directora da cadeia de Braga. As obras de requalificação do estabelecimento prisional regional bracarense estão em curso mas a sociedade civil também tem uma palavra a dizer. A cadeia de Braga alberga 99 reclusos. Para Fernanda Barbosa, a actual legislação penal é adequada à realidade e os guardas prisionais prestam uma colaboração dinâmica e interessada.

«Queremos uma cadeia humanizada»

- Como encontrou o estabelecimento prisional quando tomou posse?

O E.P. de Braga tem uma história centenária, está inserido numa zona habitacional e conseguiu integrar-se, sem grande ruído, na dinâmica da cidade. Com o decorrer dos anos essas mesmas dinâmicas foram-se alterando e por vezes esteve patente algum distancionamento entre os vários intervenientes da sociedade bracarense. A necessidade de empreender novas mudanças no E.P. , designadamente na estrutura / requalificação do edifício, foi pólo dinamizador da interacção por vezes perdida. As obras, encetadas pela DGSP na vigência do colega anterior tiveram o seu início e no fundo acabaram por ser primeiros passos de um processo de interacção com grupos de voluntariado e outras entidades públicas e privadas. Considerando a importância desta mesma interacção tentei fomentá-la o mais possível, consolidando contactos, tentando novos, sensibilizando e transmitindo a mensagem da importância da sociedade civil no apoio ao tratamento penitenciário.



- Que mudança pretende efectuar durante a sua passagem pela direcção da cadeia?

O objectivo prioritário é a optimização do tratamento penitenciário. O que quer isto dizer? Em primeiro lugar temos de dar condições dignas ao cidadão privado de liberdade, o que implica a continuidade das obras de requalificação do edifício, com mão-de-obra prisional, implicando assim todos os agentes no processo. Por exemplo, a ala restaurada foi ocupada de imediato pelos reclusos que tinham trabalhado na sua requalificação. Fiz ponto de honra nisso. Em paralelo investir na formação desta população fornecendo-lhes assim mecanismos

como os outros, privado de liberdade, é certo, mas tem o direito a reformular a sua vida e deve ser ajudado. No E.P. tentamos que os mesmos adquiram competências que possibilitem a sua reintegração em meio livre mas sem a ajuda da sociedade todo este nosso investimento acaba por ser frustrado, daí a importância da sociedade civil. Quero ainda referir que nesta caminhada, temos tido sempre o apoio incondicional do Seminário Conciliar de Braga/Câmara de Braga/Cruz Vermelha e mais entidades da sociedade civil.

- Já se justificava a construção e raiz de um estabelecimento prisional?

“Como sabemos não há um número óptimo nem estamos na sociedade ideal.”

necessários para no exterior encetar um tipo de vida normativo. Temos vários projectos em forja mas para isso precisamos da colaboração da sociedade civil.

- Que tipo de reclusos alberga a cadeia de Braga? Os reclusos são classificados consoante o tipo de crimes cometidos?

Actualmente o E.P. tem a valência de reclusos preventivos

- Os reclusos da cadeia de Braga efectuam trabalho comunitário?

Neste momento face à valência atribuída não reunimos condições legais para o efectuar dado que os reclusos envolvidos em brigadas no exterior a efectuar trabalhos na comunidade têm que estar já numa determinada fase de cumprimento de pena.

- A actual legislação penal é adequada à nossa realidade?

Penso que sim.

- Que medidas estão a ser implementadas para desmistificar a ideia de que a cadeia é uma instituição fechada?

Tal com já referi após a minha posse empreendi uma série de contactos com o objectivo final de demonstrar que é fundamental para a reinserção do recluso a participação de todos os agentes da comunidade. Cada vez mais estamos numa época em que o mundo é uma aldeia global e que todos precisamos uns dos outros. O recluso é um cidadão

A concepção arquitectónica do E.P. de Braga é muito interessante, bem estruturada, continuando actual pelo que, e considerando a importância da interacção com a comunidade parece-me que um estabelecimento pequeno se pode tornar mais humano e dinâmico perpetuando a tradição portuguesa de um tratamento penitenciário de índole humanista.

- Quantos reclusos existem na cadeia de Braga?

Actualmente estão 100 reclusos no E.P..

- O número de guardas prisionais é adequado à realidade do estabelecimento?

Como sabemos não há um número óptimo nem estamos na sociedade ideal. O que posso dizer é que é uma cooperação muito dinâmica e muito interessada, com uma vertente humana bastante acentuada, pelo que estamos todos a caminhar com o mesmo rumo. Todos acreditamos que é possível a reinserção.





«Não podemos esperar pelo centro cívico até 2013»

Dr. António Queiroga; Jorge Pires; Dr. Domingos Alves



Jorge Pires, Presidente da Junta de Freguesia de S. Vicente, em conferência de imprensa realizada na passada terça-feira, voltou a insistir na necessidade da conclusão das obras do centro cívico de S. Vicente. Este parou no tempo logo após as eleições autárquicas de 2009, com a conquista da Junta de Freguesia por parte do candidato apoiado pela coligação "Juntos Por Braga".

O autarca, que se fez acompanhar pelo Dr. António Queiroga e pelo Dr. Domingos Alves, entende que a obra deveria ser retirada da parceria público privada e ser a Câmara de Braga a assumir a conclusão da mesma. «Se assim não for, entendo que a conclusão da infra-estrutura vicentina não é prioritária para a Câmara. Bastavam cerca de seis meses para o Centro Cívico ficar pronto, uma vez que a estrutura já está levantada, faltando os acabamentos para que funcionasse em pleno», alertou.

«Não podemos esperar por 2013 para a sua conclusão como prometeu a Vereadora Ana Paula Morais, nas comemorações dos 77 anos da freguesia vicentina. Não podemos esperar mais, trata-se de um espaço estruturante para desenvolver todas as actividades, e já

são muitas, da Junta de Freguesia. Se mais não se faz, é porque logisticamente não é possível».

«Contudo, a realização desta conferência de imprensa não ficou a dever-se ao facto atrás mencionado, mas porque este executivo assumiu perante os vicentinos uma política de porta aberta, de permanente diálogo e transparência na gestão e divulgação». Jorge Pires referiu ainda que neste capítulo «nada foi feito nos últimos vinte anos de gestão socialista», revelou.

De resto, o encontro com os jornalistas serviu igualmente para fazer um balanço do que o actual executivo tem promovido na sua gestão. Adiantou algumas novidades a concretizar em breve, nomeadamente a criação na freguesia de uma **Loja Social** para apoiar as famílias mais carenciadas com a venda de diversos artigos a preços simbólicos e o desenvolvimento do voluntariado de proximidade que já está no terreno e que tem dado bons resultados. Neste âmbito, as solicitações que têm chegado à junta de freguesia são muitas, o que demonstra a necessidade urgente de apoio de que os idosos da freguesia carecem.

S. Vicente aprova plano e orçamento para 2011

O plano e orçamento para 2011 da freguesia de S. Vicente foram aprovados na sexta sessão ordinária da assembleia, realizada no passado dia 29, no auditório da escola Sá de Miranda.

Os principais instrumentos de trabalho do executivo liderado por Jorge Pires assentam numa forte aposta nas vertentes social, associativa e educativa. A actual crise mundial e a diminuição de verbas transferidas pelo poder central obrigaram a repensar o modelo de apoio por parte da junta de freguesia. Impera a engenharia financeira e uma redistribuição dos dinheiros públicos para projectos de cariz social, de apoio aos mais necessitados e às escolas.



“Novo” Sá de Miranda inaugurado por José Sócrates

José Sócrates, Primeiro-Ministro de Portugal, inaugurou no passado dia 29 de janeiro as obras de requalificação da escola secundária Sá de Miranda, acompanhado pela ministra da educação Isabel Alçada.

Jorge Pires, presidente da junta de freguesia de S. Vicente, também marcou presença nesta importante inauguração e congratulou-se com o facto de a freguesia ter à disposição dos mais novos e dos mais velhos um espaço condigno a ambas as faixas etárias. Aos mais novos um espaço acolhedor para estudo e aos mais velhos um espaço para actividades físicas e lúdicas.

As obras custaram 13 milhões de euros e constitui um exemplo do maior investimento de que há memória na educação. Sócrates defendeu que a aposta na educação é essencial para a afirmação da nossa economia.

A inauguração das obras de requalificação da Escola Secundária Sá de Miranda foi, segundo o seu director, «a melhor prenda» no ano em que se comemoram 175 anos deste estabelecimento de ensino.

Fausto Farinha recordou que a melhoria das instalações foi uma reivindicação de sucessivas direcções do antigo ‘Liceu Nacional’, de forma mais insistente desde 1985.

O edifício, alvo de continuadas adaptações desde finais do século XIX, “já há muito que não correspondia às novas exigências de ensino”, referiu o director da ‘Sá de Miranda’, na sessão solene de inauguração das obras. Concluída a requalificação, que se prolongou por mais

de dois anos letivos, Fausto Farinha pediu à comunidade educativa “mais trabalho e ensino de qualidade”, a par de mais dinâmica cultural, salientando que os espaços da ‘Sá de Miranda’ passam a estar “ao serviço das forças culturais e sociais da cidade”.

No renovado ginásio, local onde chegou a fazer exames nos seus tempos de estudante do Liceu, o presidente da Câmara Municipal de Braga elogiou “a requalificação de grande qualidade e de muito bom gosto” realizada na Escola Sá de Miranda.

“Hoje esta escola tem condições logísticas para competir com qualquer escola do mundo”, disse o autarca, depois da visita a alguns dos espaços renovados como as salas de informática, biblioteca, auditório, sala de geografia, laboratórios e teatro.

Fonte: Correio do Minho



Junta de S. Vicente ouve queixas dos moradores

A Junta de Freguesia de S. Vicente reuniu recentemente com a pró-comissão de moradores da urbanização Central de Camionagem e tomou conhecimento dos muitos problemas que afligem aquela zona do centro da cidade de Braga.

Os problemas são muitos e Jorge Pires comprometeu-se a encaminhar as queixas para quem de direito na tentativa da rápida resolução dos mesmos. «A Câmara irá certamente resolver a maioria destas situações», reafirma o presidente da junta vicentina.

Para o líder da pró-comissão, «trata-se do retomar de assuntos com vinte anos de existência e que se arrastam na câmara de Braga desde essa altura».

Vão também apresentar brevemente um caderno

reivindicativo com as exigências que acham justas e necessárias para um bom ambiente na urbanização.

Do rol de problemas, o destaque vai para a falta de policiamento da zona, os frequentes assaltos a residências, a questão do estacionamento anárquico, a questão da toxicod dependência, a questão da prostituição, as árvores de grande porte sem serem podadas, os passeios destruídos e os espaços que deveriam ser verdes junto aos prédios são autênticos matagais.

Todas estas questões têm sido colocadas à Câmara Municipal de Braga e ao comando distrital da PSP desde 1998. Daí para cá as coisas continuam na mesma, não havendo capacidade de resolução.



Passeio a Miranda do Corvo supera as expectativas

“Uma maravilha, nunca pensei participar num passeio assim”. Foi desta forma que a maioria dos “turistas” classificou o passeio realizado pela junta de freguesia de S. Vicente. Os idosos e reformados da freguesia vicentina passaram um dia diferente na Quinta da Paiva, em Miranda do Corvo, em plena serra da Lousã, em profunda comunhão com a natureza.

A partida, junto à igreja de S. Vicente, teve início à hora marcada. Depois de acomodados os passageiros, o autocarro fez-se à estrada. Galgados mais de duzentos quilómetros, foi tempo de começar a apreciar as belezas naturais que aquela Quinta oferecia. O tempo convidava a um verdadeiro desfrute da natureza, dos animais e das plantas.

Já com dois guias à disposição dos idosos e reformados de S. Vicente, a viagem pelo parque biológico da serra da Lousã teve início com uma visita às oficinas de artesanato. Olaria, cestaria, tecelagem e outras actividades são desempenhadas aqui por pessoas portadoras de deficiência, vítimas de exclusão social e desempregados de longa duração. A biofilia, serve, neste caso, para fins terapêuticos. Pretende a administração deste espaço natural promover a paixão pela natureza e sensibilizar para a valorização do património histórico, cultural e ambiental.

Após a pausa para almoço, que se realizou no Museu da Chanfana, teve lugar a visita ao parque biológico, onde os participantes tiveram a oportunidade de contactar com a fauna e flora de Portugal e raças autóctones. A visita durou aproximadamente uma hora, tal era a quantidade de animais e plantas a visitar. O grupo foi dividido em dois para uma melhor compreensão das explicações por parte dos guias que faziam as honras da casa.

Já passava das 17 horas quando a visita terminou. Seguiu-se um lanche oferecido pelo executivo vicentino, em pleno parque com vista para os animais que deambulavam dentro dos espaços que lhes estava destinado.

Para Jorge Pires, presidente da junta de freguesia de S. Vicente “esta foi uma iniciativa coroada de sucesso. Para além de cumprir mais uma promessa eleitoral, não defraudamos as expectativas das pessoas. Foi um passeio excelente, diferente. O grupo de pessoas também foi excelente, o que contribuiu obviamente para o sucesso da iniciativa. Deste modo, os participantes já se mostraram disponíveis para marcar presença em futuras iniciativas semelhantes que a junta de freguesia venha a

organizar”, garantiu aquele responsável.

FUNDAÇÃO PREMIADA INTERNACIONALMENTE

A Fundação Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional (ADFP) que faz a gestão do parque biológico, é uma instituição de solidariedade social, sem fins lucrativos e foi premiada pelo IAPMEI, em 2007, com o primeiro Prémio Internacional de empreendedorismo, na categoria de investimento humano, atribuído pelo Ministério da Economia, integrado no Prémio Nacional do European Enterprise Awards.

O Parque Biológico da Serra da Lousã é constituído pela quinta pedagógica, centro hípico (com picadeiro coberto), labirinto de árvores de fruto, parque de vida selvagem, museu da tanoaria, eco-museu, museu de artes e ofícios tradicionais, loja de artesanato e restaurante Museu da Chanfana.

De entre as actividades desenvolvidas pelo parque, destaque para a iniciação à equitação e maneo de equinos, tiro com arco, jogos tradicionais, escalada, alimentação de animais e passeios de charrete.





Festa de Natal encheu auditório do Parque Exposições

O auditório do parque de exposições encheu por completo na festa de natal da junta de freguesia de S. Vicente. Animação não faltou e a pequenada viveu momentos de alegria e convívio salutareos.

O grupo de concertinas do grupo de formandos da Escola de Música Nuguel de S. Vicente abriu a festa alegrando desta forma a plateia. Entoaram músicas tradicionais ao som deste belo instrumento musical. Encheram a plateia de ritmo acompanhado com palmas.

A iniciativa, conduzida pelos apresentadores Ana Luísa e Tino, continuou com o tradicional discurso do chefe do executivo vicentino, principal responsável por esta iniciativa. Jorge Pires começou por agradecer a todos os presentes pela sua participação na festa de natal da Junta de Freguesia. Fez os tradicionais agradecimentos institucionais, nomeadamente à Câmara Municipal de Braga pela cedência de recursos técnicos, sem esquecer o excelente trabalho e dedicação dos professores e das auxiliares das escolas envolvidas, pelo empenho e dedicação que puseram na preparação do espectáculo.

Os alunos das escolas de S. Vicente fizeram a sua aparição. Começou com o jardim de infância da Quinta da Veiga, com a interpretação da música intitulada "Pinheirinho". A actuação foi excelente, ninguém desafinou e foi um sucesso. Estamos de falar dos mais pequenitos da escola. Portaram-se muito bem.

De seguida, foi a vez dos alunos do 1º ano do primeiro ciclo da mesma escola que interpretaram uma música alusiva à época e chamava-se "É Natal". Arrancaram uma valente salva de palmas da plateia.

Os alunos do 2º ano das turmas F e G da Quinta da Veiga realizaram uma dança ao som do tema "Pinheirinho". Foi uma actuação original. A canção "Noite Feliz" foi trazida a palco pelos mesmos alunos.

Os alunos da escola do Bairro da Misericórdia encantaram os presentes com a interpretação de três temas, nomeadamente, "Noite Feliz", "A rena do nariz encarnado" e "We Wish You a Merry Christmas".

A apoteose da festa de natal da Junta de Freguesia de S. Vicente aconteceu com a subida ao palco de todos os artistas envolvidos, nomeadamente dos apresentadores, de Jorge Pires, de Domingos Alves (vogal para a educação e Cultura e um dos impulsionadores da festa), das educadoras, professoras e auxiliares que agradeceram a presença de todos e brindaram o público com a interpretação da música "A todos um Bom Natal".

À saída do auditório, alguns colaboradores da Junta de Freguesia distribuíram pelas crianças balões e as tradicionais guloseimas.



PALHAÇOS ANIMAM A FESTA

Após um primeiro momento musical, as crianças foram brindadas com uma hilariante dupla de palhaços. Fizeram das suas e alegraram os presentes com uma série de "palhaçadas" e anedotas. Enquanto decorriam as palhaçadas, o palco da festa estava a ser preparado para a entrada em cena do grupo de guitarras da Escola Nuguel, que faz formação nas instalações da Junta de Freguesia de S. Vicente. Interpretaram um conjunto de trechos musicais e terminaram com um tema de natal.





O Agrupamento XIX de S. Vicente, em Braga, comemora em 2011 o seu 75º aniversário. Todas as actividades agendadas têm como prato forte as comemorações. Alberto Pereira, chefe do agrupamento vicentino não quer que ninguém na freguesia fique indiferente a esta data. Reunir o máximo de antigos escuteiros e dirigentes é um dos objectivos das comemorações. O novo Programa Educativo está em marcha e dá mais liberdade de escolha aos jovens escuteiros, mas vai obrigar a uma atualização de conhecimentos por parte dos dirigentes.

Escuteiros de S. Vicente comemoram 75 anos

Alberto Pereira



«Para este ano, vamos centrar as nossas energias na preparação das actividades de comemoração dos nossos 75 anos de existência (08/06/2011). O nosso plano de actividades ainda não está totalmente definido, falta a aprovação final do conselho de agrupamentos. Após a aprovação do nosso plano de actividades tencionamos revelá-lo à Junta de Freguesia de S. Vicente. O nosso objectivo primeiro será realçar os setenta e cinco anos do agrupamento 19 dos escuteiros de S. Vicente», refere o chefe Alberto Pereira.

O ano escutista começou oficialmente em Outubro mas teve todo um trabalho por trás que foi a preparação da participação no acampamento regional na Póvoa de Varzim., em S. Pedro de Rates. «Conseguimos levar duas secções, os exploradores e os pioneiros. Em termos regionais, fez a abertura do ano escutista na Póvoa de Lanhoso», salienta.

«Ao longo de toda a história do agrupamento nunca houve interrupções ou paragens na actividade e temos a responsabilidade de dar continuidade e fazer valer o trabalho de todos aqueles que nos antecederam. A nível de ideias, temos a veledade de fazer com que ninguém na freguesia fique indiferente às nossas comemorações. Pensamos inclusivamente colocar em sítios estratégicos da freguesia cartazes a sinalizar os 75 anos dos escuteiros vicentinos. Para além disso, estamos a pensar reunir o maior número possível de antigos escuteiros que passaram por aqui ao longo do tempo de vida do agrupamento. Temos mente culminar as actividades com uma promessa, que será em Junho de 2011, com os antigos escuteiros e aproveitar para renovarem as suas promessas da altura da frequência no agrupamento. A partir de Janeiro de 2011 todas as nossas actividades vão centrar-se nas comemorações. Temos também um concurso interno aberto para a criação do logotipo para assinalar a data e contamos que até dezembro esteja tudo resolvido».

NOVO PROGRAMA EDUCATIVO EM MARCHA

«Para além de tudo isto, as actividades também vão centrar-se na aplicação do Novo Programa Educativo do Corpo Nacional de Escutas. Este programa é essencialmente a formação que os dirigentes ministram aos miúdos nas diversas secções. Até agora era feito de uma maneira, onde eles tinham de superar determinadas etapas para conseguir atingir os objectivos dentro de cada secção, nomeadamente, conquistar as insígnias. No entanto, havia necessidade de mudar o programa. A nível nacional, foi feito um trabalho de base, foi feito um novo programa educativo, esteve à experiência em alguns agrupamentos a nível nacional. Resultou e foi aprovado em conselho nacional. Agora, todos os agrupamentos têm de trabalhar com este novo plano.»

«Com este novo programa educativo, os miúdos têm mais liberdade de escolha, são eles próprios que apresentam as ideias, a formação e os rumos a seguir. Dentro destes trilhos, podem optar conforme as vontades deles, nas áreas em que se sintam mais vocacionados. Ou seja, deixa de ser uma obrigação. Agora, dentro de uma área, os escuteiros é que vão definir os trabalhos querem executar. Isto vai obrigar, logicamente, a que os dirigentes estejam melhor preparados. Se acontecer que os miúdos escolham uma área na qual os dirigentes não estejam preparados temos de arranjar alguém para dar essa formação. Para os escutas é mais atractivo e para os dirigentes obriga a um trabalho extra, certamente. É um desafio que está a dar os primeiros passos e esperamos que venha a dar frutos e que consigamos levar isso a bom porto».

«No início esta mudança foi um pouco confusa, nós (dirigentes) também ficámos um pouco baralhados, mas à medida que vamos conhecendo o programa vamos vendo que para o movimento e para o interesse dos escutas vai trazer vantagens. É uma nova forma de trabalhar. As bases mantêm-se exactamente as mesmas. Mas a maneira de actuar é que se altera», admite aquele dirigente associativo.

AS PROMESSAS REQUEREM PREPARAÇÃO

«Em cada uma das quatro secções (lobito, explorador, pioneiro e caminheiro) em que os miúdos entram, conforme as idades, há uma preparação inicial. Neste novo programa a aplicar vai ter de atingir seis áreas de formação, mas ainda não está bem definido, uma vez que os próprios dirigentes também estão a receber formação para o efeito.

Os chefes de secção que acompanhamos miúdos semanalmente vão observando e avaliando os comportamentos e passado um determinado tempo, se ele passar essa tal fase inicial, está



então preparado para fazer a promessa. Este novo programa educativo permite pegar em crianças com necessidades educativas especiais e adaptá-las às actividades, ao contrário do programa anterior que era mais rígido. Até à promessa os escutas andam fardados mas não podem usar o lenço. Quando estão em condições de usar o lenço, faz-se uma cerimónia religiosa (estamos ligados à igreja católica), e é-lhe imposto o lenço da secção. Só a partir daqui é que o escuteiro se sente como tal. No final de cada uma das quatro secções há uma promessa e o lenço tem cores diferentes. A secção dos caminheiros é o topo e que vai até aos 22 anos. Chegados aqui, têm duas opções: ou dão o salto para dirigentes após uma preparação específica ou então abandonam o agrupamento acompanhado de uma cerimónia denominada a partida.»

ORÇAMENTO REDUZIDO

«O CNE está dividido em Junta Central, Regiões, Núcleos e Agrupamentos e cada uma destas fases tem as suas actividades próprias e os seus orçamentos. No nosso agrupamento nunca nos preocupamos muito em fazer um orçamento muito rigoroso porque não temos despesas fixas. Temos as instalações que são cedidas pelo patronato Nossa Senhora da Luz, não pagamos aluguer, não pagamos luz e não pagamos água. Temos uma ligação muito estreita com o patronato, colaboramos mutuamente quando é necessário. Ocupamos estas instalações desde que existe o patronato, ou seja, desde 1974», adianta o chefe Alberto.

«A única fonte de receita que nós temos é quando vamos cantar as janeiras. Cantamos as janeiras no início do ano, sendo já uma actividade de longa data. Temos já um trajecto previamente definido de casas que têm alguma ligação ao agrupamento que podem ser antigos escuteiros ou mesmo amigos. O dinheiro que conseguimos desta actividade dá para realizarmos tudo aquilo que planeamos no início do ano. Também quando organizamos actividades contamos sempre com a colaboração dos pais, minimizando sempre os custos para cada miúdo. Para além disso, contamos sempre com a junta de freguesia que tem colaborado connosco com um subsídio anual. Angariamos também algum dinheiro com a

venda de calendários, sorteios em tómbolas e exploração do próprio bar. De salientar que nunca nenhum miúdo deixou de participar nas actividades independentemente do seu custo. O Padre Carlos, que por inerência do cargo, faz parte da direcção do agrupamento também tem colaborado. As fardas são pagas pelos pais e rondam os 25 euros.»

CENSOS NACIONAIS

«Este ano o agrupamento 19 de S. Vicente conta com 67 elementos, incluindo os dirigentes. No início de cada ano existem os censos nacionais, cada agrupamento tem de recensear os elementos que possui e distribui-los por secção, idade, sexo, ou seja, fica tudo definido. Depois mandam os dados todos para os organismos hierarquicamente superiores. Desta forma, a nível nacional consegue-se saber o número de escuteiros, de dirigentes e o cargo que cada um ocupa. Para pagar os censos, os agrupamentos pedem aos pais uma quota de 15 euros para isso mesmo e também para o seguro. A assinatura mensal da revista oficial *Flor de Lis* representa também uma fonte de receita e cada dirigente e agrupamento tem de a assinar. Nela está contemplada toda a actividade dos escuteiros e também todos os actos oficiais do organismo.»

BOAS RELAÇÕES COM A JUNTA DE FREGUESIA

«As relações com a Junta de Freguesia sempre foram boas. Atendendo a que a Junta de Freguesia mudou, nós já com a anterior Junta, colaborávamos. Nunca tivemos nenhuma ligação partidária e colaboramos com todos da mesma maneira. Na Junta anterior sempre que éramos solicitados nós demos o nosso contributo dentro das nossas possibilidades e a Junta correspondia. Com a actual, passa-se exactamente a mesma coisa. Pode é acontecer que uma Junta seja mais ambiciosa que outra e que nos solicite mais, mas estamos aqui para corresponder. Sempre que as coisas sejam feitas com tempo e dentro daquilo que são os nossos objectivos e que se enquadrem dentro dos nossos princípios estamos cá para colaborar», finaliza.

Agrupamento XIX de Escuteiros de S.Vicente - Braga





Junta de S. Vicente colabora em campanha solidária da academia Alunos de Apolo



A Junta de Freguesia de S. Vicente, em parceria com a Associação Vicentina, colaborou na entrega de bens alimentares, brinquedos e vestuário, numa campanha solidária promovida pela academia de dança Alunos de Apolo. Os cabazes vão ser enviados a famílias carenciadas da freguesia, cujo trabalho de selecção e prospecção coube à Associação Vicentina.

De acordo com os responsáveis da academia Apolo, «sentimo-nos muito honrados com a presença dos nossos parceiros nesta entrega de bens, bem como de todo o apoio e disponibilidade prestados ao longo da presente campanha».

A primeira campanha solidária da academia resultou na recolha de mais de setenta quilos de vestuário e calçado, mais de trinta quilos de brinquedos e perto de duas centenas de quilos de bens alimentares

«Apesar de sabermos que é uma pequena gota de solidariedade, estamos muito orgulhosos do trabalho realizado e convictos que repetiremos esta iniciativa no futuro. Os alunos responderam ao nosso apelo de responsabilidade e participação social e a sociedade civil não se alheou a participar», revelou fonte da academia.

Bairro da Misericórdia vence torneio de futebol

A equipa do Bairro da Misericórdia venceu o torneio de futebol jovem organizado por aquele clube vicentino, na categoria de minis e pré-escolas. Em segundo lugar ficou a equipa de Merelim S. Paio e o resultado foi de 5-1.

No segundo dia do torneio, realizado no passado dia 2 no campo da Mata da Ordem, tiveram lugar ainda os encontros entre o terceiro e quarto classificados na categoria

de iniciados. A equipa do Bairro da Misericórdia levou a melhor sobre o Vilaverdense e o resultado cifrou-se em 5-0.

A escola Fernando Pires e a equipa do Merelim S. Paio, em iniciados, defrontaram-se no último jogo do torneio com vantagem para a formação de Fernando Pires, com um expressivo 8-1.

Por volta das 12:30h foram entregues os prémios às equipas participantes, pela mão de António Fontes,

presidente do Bairro da Misericórdia e por Jorge Pires, Presidente da Junta de Freguesia de S. Vicente. No cômputo geral, há a destacar a boa organização do evento, com cumprimento do horário previsto para os diferentes jogos e a boa imagem de ocupação

salutar dos tempos livres dos jovens por parte do clube vicentino, com iniciativas saudáveis.

O torneio teve o patrocínio da Junta de Freguesia de S. Vicente e o apoio do pelouro dos desportos da Câmara Municipal de Braga.





Censos 2011 estão aí!



Os censos 2011 (XV recenseamento geral da população e o V recenseamento geral da habitação) já aí estão, com a finalização dos trabalhos para a realização da recolha de dados no terreno, para o tratamento da informação recolhida e para a difusão dos respectivos resultados.

É firme propósito do Instituto Nacional de Estatística (INE) que toda a informação estatística, e os censos 2011 em particular, esteja cada vez mais perto dos cidadãos e ao seu serviço. Para que tal seja um sucesso, é necessária a participação de todos os cidadãos.

Colónia de férias foi um sucesso

Cerca de 28 crianças que frequentaram a colónia de férias da Segurança Social, na praia da Apúlia, ficaram bastante satisfeitas, como facilmente comprovou Jorge Pires, presidente da Junta de Freguesia de S. Vicente, numa das muitas visitas que efectuou ao grupo.

Todas residentes em S. Vicente, e com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos, as crianças estavam sob a monitorização de pessoal da Junta de Freguesia e tiveram o fundamental apoio do pessoal da colónia de férias e de três pessoas convidadas, nomeadamente o Sr. José, que faz este trabalho há já alguns anos, a D. Teresa e a Diana.

Esta iniciativa, organizada pela Junta de Freguesia de S. Vicente, teve início no passado dia 9 de Agosto de 2010 e terminou no dia 18.



Asilo S. José homenageou antigo director



A direcção do Asilo S. José homenageou José Calheiros de Carvalho, antigo director da instituição. Em sua memória, foi inaugurada uma sala de convívio no asilo com o seu nome. Foi ainda tesoureiro do asilo de 1973 até 2006, data da sua morte. A cerimónia contou com as presenças de familiares, de toda a direcção do asilo, dos utentes e de Jorge Pires, Presidente da Junta de Freguesia de S. Vicente.

José Tavares Cunha, Presidente da direcção do asilo, agradeceu aos familiares e Presidente da Junta por se associarem a esta homenagem e destacou as qualidades do homenageado.

Por seu turno, Jorge Pires agradeceu o honroso convite e disse ter sido um privilégio privar com o Sr. Calheiros, ainda antes de ser presidente. «Sempre me transmitiu uma contagiante força e coragem para conseguir realizar os sonhos. Foi uma figura muito importante para a freguesia vicentina e deixa saudades. Contudo, o seu exemplo de vida, a sua determinação e o seu trabalho servirão de referência a todos nós para fazer o bem», destacou o autarca vicentino.

José Calheiros nasceu em 1931. Era um conhecido comerciante da cidade de Braga e dedicou grande parte da sua vida a ajudar os mais desprotegidos.



festival da PRIMAVERA

S. Vicente 2017

RUSGA DE S. VICENTE

GRUPO DE CAVAQUINHOS
AGRUP. DE ESCOLAS FRANCISCO SANCHES

ANA GOMES

PEDRO SOARES STAND UP COMEDY

"AS LÍRICAS"
TUNA ACAD. DA U. CATOLICA PORTUGUESA

CABÇUDOS

19 MARÇO, 21H

AUDITÓRIO VITA ENTRADA LIVRE

APRESENTADO POR:
ANA LUIZA PIRES E TINO GONÇALVES



Junta de Freguesia
S. VICENTE
WWW.JF-SVICENTE.COM